

## Expetativas académicas dos estudantes: Adaptação e validação de um instrumento de avaliação para Angola

Teresa G. Paulo<sup>1</sup>, & Leandro S. Almeida<sup>2</sup>

Copyright © 2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 3.0 (CC BY-NC-ND).

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/>



---

<sup>1</sup> Instituto Superior de Ciências da Educação do Uíge, Angola.

E-mail: emanuel20101@live.com

<sup>2</sup> Universidade do Minho, Portugal.

**Resumo**

*A transição do Ensino Secundário para o Ensino Superior é encarada, hoje, como um marco importante na carreira formativa dos jovens-adultos. Os estudantes chegam ao Ensino Superior munidos de múltiplas expectativas e nem sempre estas se coadunam com as condições de funcionamento e os recursos disponíveis nas instituições de Ensino Superior. Esses desencontros entre as expectativas iniciais e a realidade encontrada criam dificuldades na adaptação e posterior sucesso académico dos estudantes. Neste quadro, o presente estudo tem como objetivo adaptar e validar o Questionário das Percepções Académicas – Expectativas (QPA) aos estudantes do Ensino Superior em Angola. Tomou-se neste estudo uma amostra de 556 estudantes do 1º ano de diferentes cursos do Instituto Superior de Ciências da Educação do Uíge, na sua maioria do género masculino (n = 434), com idades compreendidas entre 17 e 56 anos de idade (média de idades em torno dos 25 anos). A análise fatorial permitiu a redução da estrutura da escala em três dimensões: Desenvolvimento Pessoal e Profissional; Formação para o Emprego e Carreira; e Interação Social. A consistência interna dos itens para cada uma destas três dimensões atinge valores adequados. A análise das diferenças de género nas médias das expectativas mostra maiores expectativas por parte dos estudantes do género feminino.*

**Palavras-chave**

Adaptação académica, Expectativas académicas, Sucesso académico, Ensino Superior, Estudantes do 1º ano.

---

## Introdução

Nos últimos anos, as instituições do Ensino Superior Angolano conheceram uma nova realidade advindo do redimensionamento da única Universidade Pública por oito regiões académicas. Com isto, aumentou-se, no país, o número de Universidades e, com isso, também o número de vagas. Mesmo com esses acréscimos não é ainda possível satisfazer a demanda dos jovens que pretendem frequentar este nível de ensino, e se possível na sua região. A política do *numerus clausus* funciona como o limitador de acesso do estudante ao Ensino Superior, como noutros países (Almeida, 2007; Diário da República, 2009a, 2014; Mendes, Castro, Almeida, Gomes, & Pereira, 2014). Mesmo assim, aumentou significativamente o número de jovens a frequentar este nível de ensino e na maioria dos casos na sua região, como pretendido pela legislação (Decreto lei nº 13/ 01, 2001; Diário da República, 2009b).

Os jovens chegam às Instituições do Ensino Superior (IES) munidos com inúmeras expectativas que, muitas das vezes, são irrealistas face à realidade e às próprias exigências do Ensino Superior (ES). Entendidas como as aspirações que os estudantes esperam alcançar com a sua frequência no ES, as expectativas acabam por ter um papel decisivo na sua adaptação e sucesso académico (Esteban, Gutiérrez, & Rodríguez-Muñiz, 2016). Quando há uma discrepância entre as expectativas do estudante e a experiência vivida nas instituições do ES, tendencialmente origina-se insatisfação, problemas na adaptação e fraco rendimento académico, podendo tudo isso contribuir para o abandono da formação (Almeida, Soares, Guisande, & Paisana, 2007; Araújo & Almeida, 2015; Araújo et al., 2016; Belo, 2015; Soares et al., 2018).

As expectativas irrealistas ou equivocadas afetam o processo de envolvimento dos estudantes na vida académica (Astin et al., 2000; Pascarella & Terenzini, 1995), afetando a forma como perspetivam a instituição e o curso, assim como as escolhas sobre os domínios e as atividades académicas em que vão investir (Costa & Almeida, 2013; Porto & Soares, 2017; Soares et al., 2014). As investigações apontam que a não concretização das expectativas iniciais dos estudantes influencia negativamente o seu rendimento académico, assim como a permanência dos estudantes nas IES (Bernardo et al., 2017; Ditutala, 2015; Santos, Davoglio, Lettinin, Spagnolo, & Nascimento, 2017). Os estudantes desiludidos com as suas expectativas iniciais apresentam baixo rendimento académico e, na maioria dos casos, apresentam maiores dificuldades para permanecerem e concluírem os seus estudos (Monteiro & Gonçalves, 2011; Ramos et al., 2015; Soares, Pinheiro, & Canavarró, 2015). Esta ligação ocorre, sobretudo, quando o sucesso académico é conceituado como o desenvolvimento integral do estudante (Almeida et al., 2007; Brites-Ferreira et al., 2011; Paulo & Almeida, 2018). Este sucesso requer que os estudantes desenvolvam as suas competências intelectuais, assim como pessoais e interpessoais, sendo todas essas competências promotoras da sua integração e desenvolvimento académico, social e afetivo.

Uma das variáveis pesquisadas na sua relação com as expectativas académicas dos estudantes tem a ver com o género. A investigação não é conclusiva sobre a matéria, havendo alguns estudos que apontam para diferenças a favor de estudantes do género feminino (Almeida, Fernandes, Soares, Vasconcelos, & Freitas, 2001; Costa & Almeida, 2013; Jones, 2018; Renaud-Dubé, Guay, Talbot, Taylor, & Koestner, 2015). As mesmas chegam as Instituições do Ensino Superior com expectativas muito altas e realistas que pode impactar no seu sucesso académico posterior (Almeida, 2007; Soares, Almeida, & Guisande, 2011). As diferenças de género podem diferenciar-se de acordo com as dimensões das expectativas que se considerem. Por exemplo, encontramos os estudantes do género masculino com expectativas elevadas no concernente ao investimento no curso como oportunidade de formação para o emprego e carreira profissional, enquanto as estudantes apresentam expectativas mais elevadas na dimensão de interação social, que visa o relacionamento com os colegas, bem como a procura de apoio por parte dos colegas do curso ou mesmo da instituição, podendo isso contribuir para maior compromisso académico na conclusão do curso (Almeida, Guisande, Soares, & Saavedra, 2006; Fior, Mercuri, & Silva, 2013; Marinho-Araújo, Fleith, Almeida, Bisinoto, & Rabelo, 2015; Monteiro & Gonçalves, 2011).

No quadro de um projeto de investigação em que se pretende analisar o impacto das expectativas no sucesso académico dos estudantes do 1º ano do Ensino Superior, apresentamos neste artigo o estudo de adaptação e validação de uma versão do Questionário das Perceções Académicas – Expectativas (QPA; Almeida et al., 2012), para a realidade angolana. Para este estudo, analisamos a compreensão pelos estudantes da redação dos itens (análise qualitativa) e avançamos para aplicação da versão final do questionário a uma amostra para análise da estrutura fatorial dos itens e análise da precisão ou consistência interna dos itens para cada uma das dimensões fixadas. Por último, exploramos se os resultados da amostra apresentam alguma diferenciação nas médias das expectativas considerando o género dos estudantes.

## **Método**

### **Participantes**

Participam neste estudo 556 estudantes do Instituto Superior de Ciências da Educação do Uíge (Angola). Trata-se de uma amostra de conveniência, recolhida na base da disponibilidade dos alunos, no momento da aula cedido pelo professor para a sua participação. Nesta amostra, 434 estudantes são do género masculino (78.1%) e 122 do género feminino (21.9%), todos matriculados no 1º ano e no 1º Semestre do ano letivo de 2019. Estes estudantes pertencem a diversos cursos da referida instituição, nomeadamente Ensino de Psicologia (9.9%), Geografia (11.3%), Biologia (8.6%), Pedagogia (11.9%), Matemática (8.8%), Química (6.5%), Física (7.4%), Francês (7.4%), Inglês (6.1%), Pré-Escolar (10.8%) e Ensino Primário (11.3%). As suas idades variam entre os 17 e os 56 anos, com a

média de idades em 25.32 (desvio-padrão de 6.50). De referir, ainda, que 74.6% dos estudantes não exercem uma atividade profissional remunerada (sendo apenas estudantes).

### **Instrumento**

Neste estudo, utilizamos uma versão adaptada do Questionário das Percepções Académicas – Expectativas (QPA; Almeida et al., 2012). Trata-se de um instrumento de autorrelato constituído por 54 itens com resposta numa escala tipo *Likert* com 6 pontos, desde 1 (concordo totalmente) a 6 (discordo totalmente). Na sua versão portuguesa, o questionário avalia sete dimensões de expectativas académicas: “Formação para o Emprego”; “Qualidade da Formação”; “Desenvolvimento Pessoal”; “Interação social com outros colegas”; “Pressão social de outros significativos”; “Envolvimento político e cidadania”; “Mobilidade académica e Competências transversais” (Araújo, Costa, Casanova, & Almeida, 2014).

### **Procedimentos**

Tendo em vista a adaptação do questionário a Angola, enviámos uma carta à direção do Instituto Superior de Ciências da Educação do Uíge, solicitando autorização para sua aplicação junto de alunos de alguns cursos. Após essa autorização, fizemos auscultação gravada com alguns estudantes do 2º ano dos cursos avaliando a sua compreensão dos itens na versão portuguesa do instrumento. Ao mesmo tempo, colocamos questões relacionadas com as suas aspirações e reais objetivos que pretendem alcançar com a frequência do Ensino Superior, avaliando se os itens da escala abarcavam as suas aspirações e objetivos. Deste trabalho decorreu uma versão do questionário com 42 itens que foram analisados por três professores do Departamento de Ciências da Educação, através da reflexão falada, sobre a redação dos itens. Seguidamente reunimos quatro professores afetos ao Departamento de Letras Modernas que tomaram as sugestões dos estudantes e professores procurando ajustar a redação dos itens à realidade angolana. Por último, reunimos grupos de estudantes para lerem e analisarem os itens em termos de compreensão das situações apresentadas, evitando ambiguidades e formulações pouco apropriadas. Deste encontro reformularam-se quatro itens e eliminaram-se nove, passando para um questionário com 35 itens que foi aplicado à amostra alargada tendo em vista a análise quantitativa dos itens.

No momento de aplicação do questionário, os estudantes foram informados da natureza e objetivos do projeto de investigação, tendo-se assegurado a confidencialidade dos resultados. Os estudantes participaram no estudo de forma voluntária. Esta aplicação decorreu em sala de aula, tomando tempos letivos cedidos pelos professores.

As análises estatísticas dos resultados foram realizadas com recurso ao programa estatístico IBM/SPSS, versão 25.0. Para a validade de constructo do instrumento recorremos à análise fatorial exploratória e estudo da consistência interna dos itens. Para a apreciação de

diferenças nas expectativas, segundo o género dos estudantes, recorreremos ao teste *t* para amostras independentes.

## Resultados

Na análise fatorial pelo método dos componentes principais, obtivemos no teste da adequação da amostra um coeficiente *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) de .88, assim como um índice estatisticamente significativo no Teste de Esfericidade de *Bartlett* com  $\chi^2(210) = 3984.822$ ,  $p < .001$ . Estes resultados indicaram que análise fatorial é um procedimento adequado face aos dados em análise. Não se observaram muitos casos omissos e os mesmos estavam abaixo de 1.5%, optando-se pela exclusão destes alunos da amostra analisada.

Numa primeira análise fatorial com os 35 itens, eliminamos 14 itens porque não saturavam suficientemente em nenhum fator (valores abaixo de .40 fixado como limiar de saturação aceitável). Na análise fatorial seguinte com 21 itens retidos, estes distribuíram-se por três dimensões explicando 48% da variância dos itens: o fator 1, denominado de “Desenvolvimento Pessoal e Profissional”, é formado por 9 itens; o fator 2, designado de “Formação para o Emprego e Carreira”, engloba 8 itens; e o fator 3, designado de “Interação Social”, é formado por 4 itens que visam a criação de grupo de debates e as relações entre colegas. Na Tabela 1 apresentamos a vinculação dos itens às três dimensões do questionário na sua versão final, após rotação *varimax*.

Como podemos verificar todos os itens apresentam uma saturação igual ou superior a .40 num determinado fator ou dimensão, não havendo qualquer item a saturar em mais que uma dimensão. Por outro lado, todos os três fatores explicam valor igual ou superior a 5% da variância dos itens, valor esse apontado como necessário por alguns autores.

Na base destes valores positivos para a validação do questionário à realidade angolana, procedemos ao estudo da consistência interna dos itens por dimensão. Para esta análise recorreremos ao coeficiente *alfa de Cronbach* e os valores obtidos situaram-se em .862, .791 e .695, respetivamente para as três dimensões na ordem indicada na análise fatorial. Estes índices são favoráveis à validação interna da escala, pois iguais ou superiores a .70 (na terceira dimensão o valor mais baixo pode estar associado ao facto de ser formada por apenas quatro itens).

**Tabela 1.** Análise fatorial dos 21 itens do Questionário de Percepções Académicas – Expetativas.

Itens	Fatores			$h^2$
	1	2	3	
Tornar-me uma pessoa mais responsável perante a sociedade.	.871			.296
Ganhar confiança em mim e nas minhas competências.	.837			.487
Capacitar-me para vir a ter sucesso profissional.	.836			.431
Adquirir experiências para responder as atuais exigências do mercado de trabalho.	.770			.432
Poder participar e discutir da vida económica e social do país ou mesmo do mundo.	.614			.454
Obter uma formação reconhecida internacionalmente.	.567			.441
Desenvolver as minhas competências para a investigação científica.	.520			.457
Ter um reconhecimento na sociedade pelas minhas opiniões e ideias	.505			.334
Formar me como um cidadão comprometido com os problemas da sociedade	.478			.458
Obter um salário condigno futuramente		.748		.463
Possibilidades de aumentar a minha remuneração		.646		.607
Adquirir o grau de licenciatura		.629		.661
Ter um emprego socialmente reconhecido		.623		.684
Para dar meu contributo na formação das novas gerações		.599		.627
Possibilidade de obter um diploma		.585		.498
Possibilidade de dar continuidade a minha formação		.582		.399
Possibilidade de fazer um curso da minha escolha		.412		.304
Capacidades de dar respostas a problemas sociais			.806	.456
Ter professores entusiastas que estimulam o pensamento crítico			.755	.545
Participar em grupos de debates que visam solucionar problemas sociais			.625	.648
Ter uma visão critica das coisas e pensar em transformá-las			.585	.394
<b>Valor-próprio</b>	6.26	2.21	1.60	
<b>% Variância</b>	29.82	10.51	7.62	

Fixadas as dimensões do questionário, na Tabela 2 apresentamos os valores obtidos para a amostra. A par da média e do desvio-padrão, indicamos o valor mínimo e máximo da distribuição, assim como os índices de assimetria e de curtose.

**Tabela 2.** Estatística descritiva dos resultados nas dimensões na amostra.

Dimensões	<i>N</i>	<i>Min</i>	<i>Max</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	Assimetria	Curtose
Desenvolvimento Pessoal e Profissional (9 itens)	540	9.00	48.00	18.16	7.96	1.234	1.203
Formação para o emprego e carreira (8 itens)	539	8.00	41.00	16.36	6.47	0.969	0.712
Interação Social (4 itens)	549	4.00	22.00	8.63	3.74	0.814	0.186

Analisando os dados obtidos, tendo em conta a pontuação dos estudantes em cada item numa escala de 1 (concordo totalmente) a 6 (discordo totalmente), verificamos que, em todas as dimensões, os estudantes pontuaram abaixo de um valor intermediário significando expectativas mais positivas dos estudantes. Estes valores traduzem que os estudantes chegam ao Ensino Superior munidos com expectativas variadas mas, na maioria dos casos, positivas ou otimistas. Analisando os valores obtidos da assimetria e da curtose, verificamos que tais valores não ultrapassam a unidade (exceto ligeiramente a primeira dimensão), sugerindo uma distribuição normal das pontuações dos estudantes nas três dimensões.

Na Tabela 3 apresentamos os resultados da análise de diferenças nos resultados considerando o género dos estudantes. Esta análise foi realizada pelo teste de comparação de médias (*teste t* para amostras independentes).

**Tabela 3.** Diferenças nas expectativas em função do género dos estudantes.

Dimensões	Sexo	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>t</i>	sig.
Desenvolvimento Pessoal e Profissional (9 itens)	Masculino	430	18.80	8.05	3.66	.000
	Feminino	119	15.78	7.17		
Formação para o emprego e carreira (8 itens)	Masculino	430	16.79	6.46	2.98	.003
	Feminino	119	14.77	6.30		
Interação Social (4 itens)	Masculino	430	8.93	3.77	3.58	.000
	Feminino	119	7.55	3.43		



Os resultados obtidos apontam claramente que existe uma diferença estatisticamente significativa quando comparamos a médias das expectativas académicas dos estudantes dos dois géneros. Os resultados sugerem que os estudantes do sexo masculino apresentam expectativas mais baixas nas três dimensões consideradas, sendo essa diferença estatisticamente significativa. Os estudantes do género feminino chegam às instituições do Ensino Superior com expectativas mais elevadas (pontuações nos itens mais baixas), podendo estes valores deixar-nos antecipar o seu maior envolvimento institucional e posterior sucesso académico.

### **Discussão/Considerações Finais**

Com o redimensionamento da única Universidade pública em Angola, tem crescido substancialmente o número de estudantes angolanos que frequentam este nível de ensino. Assim, temos assistido à entrada de novos grupos socioculturais, diversificando bastante a população estudantil do Ensino Superior em Angola. Decorre daqui, também, diferenças nas suas expectativas académicas que importa pesquisar, pois estas mesmas expectativas influenciam o envolvimento dos estudantes no seu curso e instituição, afetando a sua adaptação e posterior sucesso académico.

Pela relevância das expectativas académicas dos estudantes para a sua adaptação ao Ensino Superior, importa assegurar instrumentos válidos para a sua avaliação logo nos primeiros tempos de frequência da universidade pelos estudantes. Neste artigo, descrevemos o processo de adaptação e validação de um Questionário de Expectativas Académicas, usado em Portugal e em Espanha para a realidade Angolana. O estudo qualitativo permitiu reduzir alguns itens, acrescentar outros e adequar a linguagem usada à compreensão dos estudantes das frases (itens).

A aplicação do questionário original a uma amostra alargada de estudantes do 1º ano permitiu-nos fixar a versão angolana do questionário em 21 itens. Com base na análise fatorial exploratória realizada (métodos dos componentes principais) estes 21 itens repartem-se por três dimensões: “Desenvolvimento Pessoal e Profissional”; “Formação para o emprego e carreira”; e, “Interação social”. Estas três dimensões abarcam, em nosso entender, aspetos relevantes da vida académica dos estudantes no seu primeiro ano, ou seja, o sentir-se bem e a desenvolver-se com a frequência do Ensino Superior, o sentir-se a forma como profissionais numa determinada área relacionada ao seu curso, e o sentir-se bem no relacionamento com os seus colegas. Os índices obtidos na análise fatorial e na análise da consistência interna dos itens pelas três dimensões são favoráveis à utilização do questionário em futuros estudos.

Por último, uma análise das diferenças das médias segundo o género dos estudantes nas três dimensões do questionário de expectativas permite verificar, de forma estatisticamente significativa, que as estudantes expressam expectativas mais elevadas quando iniciam a sua

carreira académica no Ensino Superior. Este dado poderá traduzir que as estudantes se encontram mais motivadas e com aspirações mais elevadas em relação à sua frequência do Ensino Superior, o que pode impactar em níveis mais elevados de envolvimento nas atividades e situações académicas, o que favorecerá a sua permanência e sucesso académico.

## Referências

- Almeida L. S. (2007). Transição, adaptação académica e êxito escolar no Ensino Superior. *Revista Galego-Portuguesa de Psicologia e Educação*, 15(2). Consultado em: [http://ruc.udc.es/dspace/bitstream/handle/2183/7078/RGP\\_15-14\\_Cong.pdf?sequence=1](http://ruc.udc.es/dspace/bitstream/handle/2183/7078/RGP_15-14_Cong.pdf?sequence=1)
- Almeida, L., Guisande, M., Soares, A., & Saavedra, L. (2006). Acesso e sucesso no Ensino Superior em Portugal: Questões de género, origem sócio-cultural e percurso académico dos alunos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19(3), 507–514. doi: [org/10.1590/S0102-79722006000300020](https://doi.org/10.1590/S0102-79722006000300020)
- Almeida, L. S., Fernandes, E., Soares, A. P., Vasconcelos, R., & Freitas, A. C. (2001). Envolvimento académico: Confronto de expectativas e comportamentos em universitários do 1o ano. *Psicologia e Educação*, 11(2), 57–70.
- Almeida, L. S., Soares, A. P., Guisande, M. A., & Paisana, J. (2007). Rendimento académico no Ensino Superior: estudo com alunos do 1º ano. *Revista Galego-Portuguesa de Psicologia e Educação*, 14(1), 207–220.
- Almeida, L. S., Costa, A. R., Alves, F., Gonçalves, P., & Araújo, A. M. (2012). Expectativas académicas dos alunos do ensino superior: Construção e validação de uma escala de avaliação. *Psicologia, Educação e Cultura*, 16(1), 70-85.
- Araújo, A. M., & Almeida, L. S. (2015). Adaptação ao Ensino Superior: O papel moderador das expectativas académicas. *Revista Científica da Educação*, 1(1), 13-32.
- Araújo, A., Costa, A. R., Casanova, J. R., & Almeida, L. (2014). Questionário de Perceções Académicas – Expectativas: Contributos para a sua validação interna e externa. *Revista E-Psi*, 1, 156–178.
- Araújo, A. M., Santos, A. A., Noronha, A. P., Zanon, C., Ferreira, J. A., Casanova, J. R., & Almeida, L. S. (2016). Dificuldades antecipadas de adaptação ao ensino superior: Um estudo com alunos do primeiro ano. *Revista de Estudios e Investigación En Psicología y Educación*, 3(2), 102. doi: [10.17979/reipe.2016.3.2.1846](https://doi.org/10.17979/reipe.2016.3.2.1846)
- Astin, A. W., Vogelgesang, L. J., Ikeda, E. K., Yee, J. A. (2000). How service learning affects students. *Higher Education*, 144. Retrieved from: <http://digitalcommons.unomaha.edu/slcehighered/144>
- Belo, P. (2015). Evaluation of academic expectations and academic experiences in the transition to Higher Education. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 49(2), 95–113. doi: [10.14195/1647-8614\\_49-2\\_5](https://doi.org/10.14195/1647-8614_49-2_5)

- Bernardo, A., Cervero, A., Esteban, M., Tuero, E., Casanova, J. R., & Almeida, L. S. (2017). Freshmen program withdrawal: Types and recommendations. *Frontiers in Psychology*. doi: 10.3389/fpsyg.2017.01544
- Brites-Ferreira, J., Seco, G., Canastra, F., Simões-Dias, I., & Abreu, I. S. M. (2011). (In)sucesso académico no Ensino Superior: Conceitos, factores e estratégias de intervenção. *Revista Iberoamericana de Educación Superior*, *ii*(4), 28–40.
- Costa, A. R., & Almeida, L. S. (2013). Expectativas académicas em alunos tradicionais e não-tradicionais de Engenharia. *Revista Peruana de Psicología y Trabajo Social*, *2*(1), 63–74.
- Decreto lei nº13/ 01. (2001). *Lei de Bases do Sistema de Educação*. Assembleia Nacional de Angola, 1–25. Consultado em: [planipolis.iiep.unesco.org/upload/Angola/Angola\\_Lei\\_de\\_educacao.pdf](http://planipolis.iiep.unesco.org/upload/Angola/Angola_Lei_de_educacao.pdf)
- Diário da República de Angola (2009a). Decreto presidencial\_5-09.pdf.
- Diário da República (2009b). Decreto no 90-09 de 15 de Dezembro 09.pdf.
- Diário da República de Angola. (2014). Decreto\_Presidencial\_n\_275-\_2014pdf (1).pdf.
- Ditutala, D. M. P. A. (2015). *Abandono escolar no Ensino Superior: Estudo de caso do Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola*. Dissertação de Mestrado, não publicada, ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa.
- Esteban, G. M., Gutiérrez, A. B., & Rodríguez-Muñiz, L. J. (2016). Permanencia en la universidad: La importancia de un buen comienzo. *Aula Abierta*, *44*(1). doi: 10.1016/j.aula.2015.04.001
- Fior, C. A., Mercuri, E., & Da Silva, D. (2013). Evidências de validade da Escala de Envolvimento Acadêmico para Universitários. *Avaliação Psicológica*, *12*(1), 81–89. doi: 10.1016/j.surfcoat.2005.08.093
- Jones, S. (2018). Expectation vs experience: might transition gaps predict undergraduate students' outcome gaps?. *Journal of Further and Higher Education*, *42*(7). doi: 10.1080/0309877X.2017.1323195
- Marinho-Araujo, C. M., Fleith, D. S., Almeida, L. S., Bisinoto, C., & Rabelo, M. L. (2015). Adaptação da escala expectativas académicas de estudantes ingressantes na educação superior. *Avaliação Psicológica*, *14*(1), 133–141. doi: 10.15689/ap.2015.1401.15
- Mendes, L., Castro, L., Almeida, A., Gomes, R., & Pereira, A. (2014). Programa de intervenção de métodos de estudos em universitários de Angola. In *Atas do III Congresso Nacional da RESAPES-AP: Novas Fronteiras para a Intervenção Psicológica no Ensino Superior* (pp. 46–55). Lisboa: Universidade de Lisboa. Consultado em: [http://www.academia.edu/8075969/\\_Entre\\_PARES\\_Um\\_programa\\_de\\_tutoria\\_na\\_Universidade\\_da\\_Madeira\\_](http://www.academia.edu/8075969/_Entre_PARES_Um_programa_de_tutoria_na_Universidade_da_Madeira_)
- Monteiro, A. M., & Gonçalves, C. M. (2011). Desenvolvimento vocacional no Ensino Superior: Satisfação com a formação e desempenho académico. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, *12*(1), 15–27. Consultado em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902011000100004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902011000100004)
- Pascarella, E. T., & Terenzini, P. T. (1995). The impact of college on students: Myths, rational myths, and some other things that may not be true. *NACADA Journal*, *15*(2), 26–33. doi: 10.12930/0271-9517-15.2.26
- Paulo, T. G., & Almeida, L. S. (2018). Adaptação dos estudantes ao Ensino Superior em Angola: Análise das suas dificuldades antecipadas. *Atas do VI Seminário Internacional Cognição, Aprendizagem e Desempenho*. Braga: Centro de Investigação em Educação (CIED), Universidade do Minho.
- Porto, A. M. S., & Soares, A. B. (2017). Diferenças entre expectativas e adaptação académica de universitários de diversas áreas do conhecimento. *Análise Psicológica*, *35*(1), 13–24. doi: 10.14417/ap.1170
- Ramos, A. M., Barlem, J. G. T., Lunardi, V. L., Barlem, E. L. D., Da Silveira, R. S., & Bordignon, S. S. (2015). Satisfação com a experiência académica entre estudantes de graduação em enfermagem. *Texto e Contexto Enfermagem*, *24*(1), 187–195. doi: 10.1590/0104-07072015002870013

- Renaud-Dubé, A., Guay, F., Talbot, D., Taylor, G., & Koestner, R. (2015). The relations between implicit intelligence beliefs, autonomous academic motivation, and school persistence intentions: A mediation model. *Social Psychology of Education, 18*(2). doi: 10.1007/s11218-014-9288-0
- Santos, B. S., Davoglio, T. R., Lettinin, C. C., Spagnolo, C., & Nascimento, L. M. (2017). Educação superior: processos motivacionais estudantis para a evasão e a permanência. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, 33*(1), 73–94.
- Soares, A. B., Francischetto, V., Dutra, B. M., Miranda, J. M., Nogueira, C. C. C., Leme, V. R., Almeida, L. S. (2014). O impacto das expectativas na adaptação acadêmica dos estudantes no Ensino Superior. *Psico-USF, 19*(1), 49–60. doi: 10.1590/S1413-82712014000100006
- Soares, A. B., Gomes, G., Almeida, F., Cláudio, M. V., Lima, A., Sandra, V. I., Araújo, A. M. (2018). Expectativas acadêmicas de estudantes nos primeiros anos do Ensino Superior. *Arquivos Brasileiros de Psicologia, 70*(1), 206–223.
- Soares, A. M., Pinheiro, M. do R., & Canavarro, J. M. P. (2015). Transição e adaptação ao Ensino Superior e a demanda pelo sucesso nas instituições portuguesas. *Psychologica, 58*(2), 97-116. doi:10.14195/1647-8606\_58
- Soares, A. P., Almeida, L. S., & Guisande, M. A. (2011). Ambiente académico y adaptación a la universidad: Un estudio con estudiantes de 1º año de la Universidad do Minho. *Revista Iberoamericana Psicología y Salud, 2*(1), 99-121.

## Academic Expectations of Students: Adaptation and validation of assessment test for Angola

### Abstract

*The transition from secondary to higher education is seen today as an career important event of young adults. Students come to higher education with multiple expectations and these are not always in line with the real conditions and resources available in higher education institutions. These mismatches between the initial expectations and the reality encountered create difficulties in the adaptation and subsequent academic success of students. In this context, the present study aims to adapt and validate the Academic Perceptions Questionnaire – Expectations (QPA) to higher education students in Angola. In this study, a sample of 556 first-year students from different courses of the Uíge Higher Institute of Educational Sciences, mostly male (n = 434), aged between 17 and 56 years old (average age around 25). The factor analysis allowed the reduction of the scale structure in three dimensions: personal and professional development; Employment and career training; and Social interaction. Items internal consistency for each of these three dimensions reaches appropriate values. Analysis of gender differences in expectation averages shows higher expectations for female students.*

### Keywords

Academic adaptation, Academic expectations, Academic success, Higher Education, First year students.

*Received: 23.11.2019*

*Revision received: 20.02.2020*

*Accepted: 07.04.2020*